



A EMBALAGEM CONSTRUINDO SUSTENTABILIDADE

Proteção, aumento de vida útil, saúde, segurança, economia, redução do desperdício e bem estar são os principais pilares da embalagem. E em consonância a esses, a responsabilidade ambiental em todas as etapas do ciclo de vida da embalagem, do desenvolvimento à revalorização após o consumo do produto, colocando o setor à frente na sustentabilidade.

O que é sustentabilidade?

Sustentabilidade é um estado de equilíbrio nos âmbitos social, econômico e ambiental de nosso sistema, atendendo as necessidades da geração atual, sem prejudicar ou comprometer o atendimento às futuras.

E como a embalagem contribui para a sustentabilidade?

A embalagem é tida como uma das ferramentas que viabiliza a sociedade atual, sendo um instrumento fundamental aliado à preservação da vida, saúde e recursos naturais.

O tema não é novo no setor, ele é a base de sua existência e desenvolvimento, guiando seu avanço tecnológico em busca de

“Melhor qualidade de vida, para mais pessoas, por meio da embalagem”

(WPO – World Packaging Organization / Organização Mundial da Embalagem)





Vivemos em uma sociedade global. Os produtos consumidos em nossos lares vêm de outras cidades, estados e países. Mesmo dos supermercados até nossas casas, alguma distância é percorrida. E esses artigos chegam íntegros porque estão protegidos por uma embalagem.

Já imaginou transportar frutas do Vale do São Francisco ao longo dos 8 milhões de km² do território brasileiro? E o leite produzido no campo para as grandes cidades? E quanto à carne de sol processada no sul e consumida no nordeste? Cada material de embalagem possibilita que produtos percorram essas longas distâncias, protegendo-os de impactos físicos, reações químicas ou ações do meio externo como altas temperaturas, luz ou oxigênio.

A embalagem exerce papel fundamental nos processos logísticos de qualquer setor da economia. É uma ferramenta de eficiência ao possibilitar a otimização de espaço e de manuseio nos meios de transporte. A contrapartida são ganhos econômicos e ambientais, por exemplo, viabilizando a distribuição de maior quantidade de mercadoria em uma mesma viagem, menor índice de perda e diminuindo a quantidade de CO₂ liberado na atmosfera pela queima de combustível.

Todo o potencial de redução de desperdícios e aumento do acesso a produtos, fazem da embalagem um instrumento de sustentabilidade social, econômica e ambiental.



A avaliação de ciclo de vida de um produto consiste no estudo completo dos impactos gerados na produção de um bem. Estes estudos são feitos para que se conheça melhor o produto e medir seu impacto no meio ambiente, chamado de 'pegada ambiental'.

Um alimento percorre um longo trajeto até o momento do consumo. Avaliações de ciclos de vida, segundo estudos Kooijman, constataram que em média 49% da pegada ambiental do alimento está relacionada ao seu plantio, cultivo, colheita e/ou processamento, 11% à sua distribuição, 16% ao resfriamento para sua conservação, 14% ao preparo e apenas 10% à sua embalagem – sendo 7% primária + 3% embalagem de transporte.

Muitos produtos, principalmente do gênero alimentício, são perdidos no Brasil, tanto pelo desperdício, quanto pela falta de proteção adequada. Um dos maiores geradores dos gases que provocam o efeito estufa na atmosfera são os resíduos alimentares quando decompostos de forma inapropriada como acontece nos aterros e lixões brasileiros.

Mas qual a importância da pegada ambiental alimento versus embalagem? Os 10% da pegada da embalagem ajudam a preservar os 49% da pegada do alimento, sem contar a contribuição indispensável da embalagem na otimização do transporte e no consumo de bens, etapas que representam 41% do seu impacto ambiental. Desta forma, uma embalagem pode preservar até 90% do impacto ambiental do próprio produto.

Mas o setor quer ir mais longe. Mantendo a qualidade de proteção, a indústria de embalagem busca reduzir sua pegada, desde a produção até a revalorização pós-consumo. Com este pequeno mas grandioso passo ela poderá voltar à cadeia de produção como matéria prima e se transformar em novos produtos.

Lembre-se: apesar de ter pegada, a embalagem não tem pés. Se for encontrada nos rios, mares e ruas é porque foi descartada inadequadamente por nós!



A reciclagem de embalagens é peça fundamental para a busca contínua pela sustentabilidade. Para ela acontecer, as embalagens devem chegar à indústria recicladora, uma ação que pressupõe o envolvimento de todos os elos da sociedade.

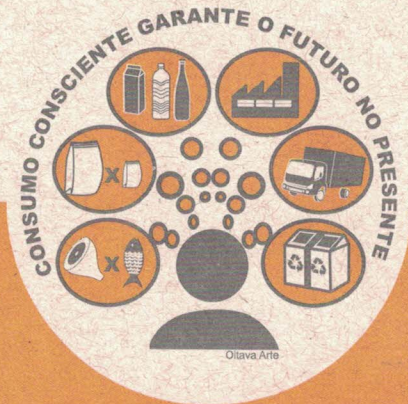
Para garantir a sustentabilidade de um produto, a responsabilidade deve ser compartilhada pelo cidadão que o consome, pela empresa que o fabricou e pelo poder público que representa a sociedade em suas ações coletivas.

As embalagens, quando vazias, devem ser descartadas separadamente e para isto a ABRE – Associação Brasileira de Embalagem – vem orientando todos os elos, consumidor-cidadão, indústria e poder público, peças-chave em todo o processo de descarte seletivo. A Associação, como fortalecimento e apoio à orientação criou o símbolo de Descarte Seletivo que deve ser utilizado em conjunto com a simbologia de reciclabilidade que identifica cada material.

Este símbolo foi incorporado à norma internacional ISO 14.021, consolidando o movimento do setor em todo o mundo.

A simbologia de Descarte Seletivo pressupõe uma atitude e deve estar presente nas embalagens e na mente das pessoas. É o Brasil desenhando um novo mundo, valorizando o ser humano e ajudando a preservar o meio ambiente.





O consumo é um ato que nós indivíduos praticamos em diferentes momentos do dia. Não é apenas o ato de comprar, mas também o de se utilizar um bem, a forma como o utiliza e o que se faz depois. Enfim, é um processo que começa na escolha, ao longo do uso e vai até o descarte. Assim, todos os passos do consumo podem ser pensados racionalmente.

O consumo consciente é uma opção e pode evitar o desperdício e empregar a cada produto o seu devido valor, proporcionando ao mundo que caminhe rumo à sustentabilidade ambiental, social e econômica. Para se consumir de maneira adequada, compras e atitudes devem buscar respostas para estas perguntas: por que consumir? O que consumir? Como consumir? De quem consumir? Qual a qualidade esperada? Qual destinação dar ao que restou? Quais as consequências dos meus atos?

A embalagem se molda à sua sociedade, reflete seus hábitos, valores e grau de desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, atua de maneira inversa e pode ajudar a impulsionar as mudanças de consumo necessárias para a sustentabilidade. E é exatamente o que vem sendo feito. Além de promover a destinação correta para a reciclagem ou reutilização, as embalagens de hoje possibilitam o consumo mais controlado de produtos. Um bom exemplo são as embalagens de alimentos de porções menores que evitam sobras, além daquelas que aumentam a vida útil dos produtos e as embalagens com refil utilizadas por mais vezes ou as que podem ser usadas para outras funções. Também são dignas de registro as embalagens com produtos mais concentrados, que num volume menor rendem mais e diminuem a emissão de CO₂ em seu transporte.

As embalagens, no caminho da sustentabilidade, são fonte de informação para as escolhas e para o consumo consciente. Oferecem opções que ajudam o futuro, no presente.



A ação individual e encadeada é fundamental na busca da sustentabilidade, pois é a partir daí que se vislumbram resultados visíveis na construção de um novo sistema.

Como cada pessoa pode participar? Consumo consciente e descarte correto de seus resíduos, já trazem grandes resultados. Porém, a sustentabilidade só pode ser possível com a atuação conjunta da sociedade, das empresas e dos governos. Esta co-responsabilidade é fundamental para nosso futuro e nela cada parte tem seu papel.

A ação governamental está relacionada à provisão de saneamento básico à população, gerenciamento dos resíduos domiciliares pós-consumo, inclusão social na triagem e valorização da indústria recicladora, melhoria da educação e incentivo a empresas sustentáveis, entre outros. A sustentabilidade demanda ainda a inclusão dos sistemas de compostagem para os alimentos e materiais degradáveis, para que a decomposição seja transformada em ganhos.

As ações empresariais estão no desenvolvimento de tecnologia e produção limpas, aperfeiçoamentos contínuos de produtos e processos, desenvolvimento e cooperação nos processos de reciclagem e mercado de produtos reciclados, produção de embalagens com base nas Diretrizes de Sustentabilidade da Indústria de Embalagens lançada pela ABRE, valorização e dignificação de seus colaboradores, entre outros pontos.

Faça sua parte, incentive seus amigos. Faça parte do desenvolvimento sustentável!



Muitas pessoas têm acesso a livros, revistas e jornais, outras poucas a computadores, mas todas têm acesso às embalagens. Ela está presente na vida e no cotidiano da população e o contato com ele não tem limite de tempo. Esta condição faz da embalagem uma das plataformas de educação mais abrangentes que existe.

Para quem sabe ler, as embalagens contêm informações escritas; para quem não sabe, informações visuais. No caminho da inclusão social, os deficientes visuais também encontram informações em braile em algumas embalagens.

Nelas encontramos uma porção de educação nutricional, ambiental e social que já fazem parte do "pacote" quando adquirimos um produto.

A informação ensina, a informação se transforma em cultura e atitude, repercutindo no seio da sociedade.

A informação transforma o mundo.

Embalagem sinônimo de informação, disseminando o conceito de sustentabilidade.



Os recursos naturais do planeta são nossa fonte de vida e uma das maiores riquezas que possuímos. Transformados, são utilizados na fabricação de produtos e, também, nas suas embalagens.

A reciclagem possibilita o reaproveitamento de materiais, inclusive de embalagens, como matéria-prima para outros produtos, retornando à cadeia de produção. Isto poupa a utilização de recursos naturais, contribuindo para a disponibilidade e acesso às futuras gerações.

A embalagem, portanto, depois de cumprir sua função primária, continua sendo ativo importante: econômico, por ser matéria-prima reciclável e de valor monetário; ambiental, ao poupar a natureza; e social, por gerar empregos e inclusão social.

A reciclagem é realidade no Brasil, movimenta a indústria recicladora, gera empregos, receita, impostos e a prestação de outros serviços correlatos.

Para isso, coleta seletiva municipal e postos de entrega voluntária estão implantados e operando em diferentes regiões, suprimindo e auxiliando as cooperativas de triagem e indústrias de reciclagem.

Empresas do setor de embalagens, bens de consumo e varejo se empenham cada vez mais para conscientizar a população em prol do descarte correto por meio da identificação visual nas embalagens e campanhas informativas.

A cadeia da reciclagem se inicia pelas mãos de cada um de nós.

Valorize a embalagem e a encaminhe para reciclagem.



Desde muito antes de os cuidados com o meio ambiente se tornarem uma necessidade urgente, o setor de embalagem comprometido com a sociedade já se preocupava com o desenvolvimento sustentável e a preservação de recursos naturais.

Visionárias, as indústrias de embalagens ocupam a linha de frente nas políticas de sustentabilidade. Por meio do aproveitamento máximo de matéria-prima, controle rigoroso de produção, envase eficaz, gestão de recursos, criação de associações, investimentos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e processos de reciclagem de produtos e resíduos, certificações de qualidade, fomento às cooperativas, incentivo à logística reversa, racionalização e redução do uso de energia, combustíveis fósseis e água, treinamento de pessoal e apoio às comunidades, as indústrias de embalagens tiveram como benefício imediato a economia de recursos naturais. Estas avançaram como precursoras na implantação de medidas de responsabilidade sócio-econômico-ambientais, há tempos arraigadas em sua cultura, repercutindo positivamente em toda a cadeia produtiva.

Devido ao pioneirismo aliado aos esforços da cadeia, hoje, os materiais utilizados em embalagens são recicláveis, e passíveis de retorno à indústria recicladora como nova matéria-prima, o que poupa recursos naturais na fabricação de itens como novas embalagens, tecidos para roupas, carpetes ou estofados, canos, telhas, peças moldadas, entre outros.

Num ciclo contínuo, onde o fim é também o começo, os materiais de embalagem se transformam poupando insumos, produtos e recursos naturais.



A embalagem nasceu da necessidade do homem de conter e transportar insumos. Evoluiu com o avanço da sociedade, tornando-se cada vez mais importante e inerente à sua vida.

Complementando seu papel original, a embalagem atualmente contribui na conservação e prolongamento da vida útil dos produtos, reduzindo perdas, proporcionando maior segurança alimentar, higiene e democratização do acesso a bens de consumo.

As embalagens, além de fazerem parte do nosso cotidiano, também fazem parte de um mundo complexo no qual a tecnologia, a pesquisa e a ciência trabalham intensamente para evitar o desperdício e maximizar o sucesso dos produtos. A perda de qualquer bem de consumo traz consequências negativas à economia, à sociedade e ao meio ambiente.

Qualidade de vida, segurança, integridade, inviolabilidade, informação, manuseio, estocagem, menor desperdício, conservação de recursos naturais e energéticos, distribuição de alimentos e produtos, são base para a sustentabilidade e estão no DNA da embalagem.

ABRE - Associação Brasileira de Embalagem

R. Oscar Freire, 379 – 15º andar – cj. 152

01426-001 – Cerqueira César – São Paulo/SP

Fone: 11 3082.9722 | Fax: 11 3081.9201

Site: www.abre.org.br / E-mail: abre@abre.org.br

Este material foi impresso em Papel Naturele Ibema 240 g/m2 produzido com aparas de papel pós-consumo, pré-consumo, material recuperado e celulose de fibra curta de eucalipto proveniente de reflorestamento renovável e em processo de colagem alcalina.

Patrocínio:

